

## Avaliação da função atrial em portadores de miocardiopatia chagásica crônica

CLÁUDIA DA SILVA FRAGATA

Orientador: Profa. Dra. Barbara Maria Ianni

Programa de Cardiologia

### Resumo

*Fragata CS. Avaliação da função atrial em portadores de miocardiopatia chagásica crônica [tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo; 2013.*

**INTRODUÇÃO:** A doença de Chagas tem patogênese não totalmente conhecida. Ao contrário das funções sistólica e diastólica do ventrículo esquerdo, a função do átrio esquerdo carece de informações.

**OBJETIVOS:** Em portadores de doença de Chagas, com ou sem alterações eletrocardiográficas, com ou sem disfunção sistólica de ventrículo esquerdo, verificar se há diferença nos parâmetros de função atrial esquerda e se há correlação entre dados de função de átrio esquerdo e parâmetros ecodopplercardiográficos de função ventricular sistólica e diastólica de ventrículo esquerdo

**MÉTODOS:** 85 indivíduos: 10 controles (GC), 26 na forma indeterminada (GI), 30 com alterações eletrocardiográficas somente (GII) e 19 com disfunção ventricular (GIII), submetidos a ecocardiograma para avaliação da função atrial e das funções sistólicas e diastólicas ventriculares. Para análise estatística foi utilizado teste de Kruskal-Wallis e o coeficiente de Spearman. **RESULTADOS:** *Função de reservatório* (FET: fração de esvaziamento total): Houve diferença entre os grupos ( $p < 0,0001$ ), média menor no GIII comparado ao GC ( $p = 0,003$ ), ao GI ( $p < 0,001$ ) e GII ( $p < 0,001$ ), sem diferença entre GC, GI e GII. Fluxo de veias pulmonares: na onda S houve diferença entre os grupos ( $p = 0,003$ ), média menor no GIII comparada ao GC ( $p = 0,01$ ). *Função de conduto* (FEP: fração de esvaziamento passivo): houve diferença entre os grupos ( $p =$

0,004), média menor no GIII, sem significância estatística comparando entre os grupos (GIII e GC,  $p = 0,06$ , GI e GII,  $p = 0,06$ , e GII e GIII,  $p = 0,07$ ). *Função de bomba propulsora* (FEA: fração de esvaziamento ativo): houve diferença entre os grupos ( $p = 0,0001$ ), média menor no GIII comparado ao GC ( $p = 0,05$ ), ao GI ( $p < 0,0001$ ) e ao GII ( $p = 0,002$ ).

**Correlações:** E/e'média e FET: fraca correlação negativa ( $r = - 0,263$ ;  $p = 0,02$ ), moderada correlação negativa no GIII ( $r = - 0,58$ ;  $p = 0,02$ ). E/e'média e FEP: não houve correlação ( $r = - 0,09$ ;  $p = 0,44$ ). E/e'média e FEA: moderada correlação negativa ( $r = -0,36$ ;  $p = 0,002$ ) e no GIII ( $r = - 0,57$ ;  $p = 0,04$ ). e'média e FET: moderada correlação positiva ( $r = 0,53$ ;  $p < 0,0001$ ). e'média e FEP: moderada correlação positiva ( $r = 0,49$ ;  $p < 0,0001$ ). e'média e FEA: moderada correlação positiva ( $r = 0,39$ ;  $p = 0,001$ ). Fração de ejeção do VE e FET: moderada correlação positiva ( $r = 0,35$ ;  $p = 0,003$ ) e no GIII ( $r = 0,52$ ;  $p = 0,04$ ). Fração de ejeção do VE e FEP: moderada correlação positiva ( $r = 0,42$ ;  $p < 0,0001$ ). Fração de ejeção do VE e FEA: moderada correlação positiva ( $r = 0,35$ ;  $p = 0,003$ ).

**CONCLUSÕES:** Em pacientes com miocardiopatia chagásica com disfunção sistólica de ventrículo esquerdo, houve comprometimento das funções de reservatório, de conduto e bomba propulsora do átrio esquerdo e aqueles com função sistólica normal não apresentaram alterações nessas funções.

**Descritores:** doença de Chagas, função atrial esquerda, disfunção ventricular esquerda